



Aqui vão troando  
Os ecos das bombas,  
Que estourão nas trombas  
Dos Rhjnegorontes.

Fel. Eils.

QUINTA FEIRA 6.

[NUM. 9.]

MARÇO DE 1823.

**A**presentamos a nossos leitores como peça curiosa, e digna de aformozear a divina biblioteca da santa aliança a seguinte

**PROCLAMAÇÃO.**

Manoel da silveira pinto da fonceca (é o filho do silveira velho, e diz o ditado, filho de burro nunca pode ser cavalo.) moço-fidalgo com exercício (já se sabe de traidor; e de perjuro.) decimo senhor da Oira de S. Cipriano da Nogueira (valha-o Deus sr. manoel, em muito más mãos pôz o santo a sua onra); comendador das Ordens de Cristo; Torre Espada; e S. Bento d' Aviz (está muito bem empregado!); marechal de campo dos reais exercitos (a falta dos reaes é o diabo! o sr. manoel estava quasi quasi a fazer banca rota, e ás vezes os remedios eroicos salvão.); conde Amaranthe (é sinonimo de conde de copas); e general em chefe do exercito regenerador (traduzido em portuguez quer dizer, do exercito corcovado.)

Portuguezes (fala com os da molestia); então ainda não é tempo de quebrar, romper, despedaçar os ferros vergonhosos, e infames, que vos prendem, que curvados, e surprezos vos teem (Valha-o Deus sr. manoel; a que chama sua possessão ferros vergonhosos é a Constituição? Os portuguezes sabem apprecia-la, e na qualidade de ómens livres conhecem que v. m. mente.) ou tereis ellios para ver ainda mais tempo coberto de oprobrio, de ignominias, e maculado com o selo da infamia e do despotismo o trono do vosso Monarca, assento de tantos Reis por um punhado de ineptos destruidores da santa Religião, do

trono, e patria (O trono constitucional do vosso Monarca não precisa do brilho do despotismo para ser estimado: para que mente v. m.? o oprobrio, e ignominia não o cobre, quem hoje o quer infamar é a pessoa de v. m.; não se assiste com a imaginaria destruição do trono, da Religião, e da patria: o trono está baseado na coraçãõ dos Lusitanos, a Religião na sua consciencia, e a patria se destruiria se os portuguezes agazalhassem em seu peito os ideos sentimentos do sr. manoel); sereis tão cobardes, e pusilanimos que não derubeis, e confundaes entre as suas mesmas ruinas esse vergonhoso edificio, que a fraude, e seduçãõ cegamente pode anivellar sobre o terreno portuguez? (O povo não quer derribar o edificio; ele reconhece que não foi a fraude quem o erigio, mas sim a necessidade: a Constituição nada tem de vergonhosa, só o não ser feita por o sr. manoel; e por os máis medulhões, então seria o non plus ultra dos edificios.) a! envergonhai-vos, e escondi-vos nas entranhas da terra, e corridos da vossa fraqueza degradai-vos do nome portuguez (Os portuguezes não tem de que se envergonhar; v. m. sr. manoel é que precisa esconder-se nas entranhas da terra para poupar a cabeça. . . ora a sua cabeça não é grande traste!); e então vereis em breve o vosso Monarca, e toda a Familia Real decapitada, e a vossa patria flutuando em sangue, e o projeto dos malvados coberto com o doce do trono ensanguentado? foi esta a sorte da Franca pela mão dos Jacobinos, e a de ser Portugal pela mão dos Franc-maçoes (O sr. manoel é assustadico, e bem mostra que tem vista curta: qual será o portuguez que ouze levantar a mão contra o seu Rei? esse privilegio pertenceo aos Tavoras, e aos Mascare-

nhas, aos Cominhas, e Vila Real, e v. m. bem sabe, que estes senhores não erão por vo, mas em grandes figuras: o que a sñr. mancel quer é sangue, desta vez fultou!); oh! cara patria, oh! patria desditosa (Não chamas por ela, que te não vive.), eu te considero já em um pelago de orrores submergida em pranto e sangue levantando gritos espantosos (Ele adar-lhe com sangue . . . que séde tem!), e . . . mas que tropel, que tenido de armas sinto, que é isto ó portuguezes, o som da tuba belica já soa (Isto agora sim, isto é poetico, e mui bem arranjado!), despertai, ás armas portuguezes, não temais, vosso valor, e corajem denovamente enervai, segui-me, e a poz de mim correi (Os portuguezes ficardo-se; e v. m. sñr. mancel falou no deserto; quem o á de seguir, quem á de correr atraz de um doudo?), espurguemos de monstros, de tiranos, de despotas sacrilegos malvados a nossa Lusitania; com vosco morrerei salvando a patria, e Religião, e trono (V. m. sñr. mancel está um grande espurgador de sacrilegios; assim cantava o Martins em Pernambuco; o Elio em Espanha, e a bravo. Essex em Londres; que espelho sñr. marechal!). Viva El-Rei Nosso Senhor, e toda a dinastia da casa de Bragança, viva a Religião, e vivão os portuguezes (Como portuguez fico-lhe obrigado. O que o sñr. mancel quer é um Rei absoluto, que de muitas comendas isto está entendido.).

Quartel general de Vila Real 23 de Fevereiro de 1823.

Conde de Amarante.

## CORRESPONDENCIA.

Senhor Redator.

Como tenho natado, que o seu Periodico toma sempre por quia a equidade, e que não é infestado do orlioso espirito de partido, isto me anima a derigir-lhe uma comedida refutação, á qual expressamente me convidão o amor da verdade, a amizade, e juvamente o respeito, que consagro á memoria do grande homem, q' o Sr. Redator acuzza, certamente por informaçoes erradas.

Diz o Sr. Redator em seu numero 6 (no justissimo artigo ESPÍOES), -- Que não sigá o Governo o metodo do Araujo, que vendendo os Francezes ás portas de Abrantes, adormentava o coração de seu Monarca com ilozorias idéas de paz. A conduta de Araujo foi bem diferente naquelas criticas circunstanci-

as, e o plano por ele proposto foi depois bem sabido de todos. Ele continha [como todos os racionarçis], que Portugal no estado em que se achava não podia rezesir á França, e Espanha reunidas, alón de quo a força moral, fazia então Napoleão intencivel: portanto quando ainda o exercito estava mui longe, em concelho de estado (que se começou por ocasião das propostas de Napoleão), votou -- Que se mandasse o Principe D. Pedro para o Brasil, abrir ali as portas á Inglaterra, e q' se respondesse a Napoleão, que S. A. assentia a tudo, menos a que os portos de Portugal fossem defendidos por tropas Francezas, e que se estas se aproximassem ele servia a seu filho; mas ajuntou, que á esta resposta devia logo seguir a participação de que o Principe tinha partido, porque Napoleão não era ómem a iludir. Quem não conhece, que este era o unico meio de salvar Portugal? Porque a Napoleão de nenhuim modo convinha, que se abrissem os portos do Brasil á Inglaterra, e que o Monarca de Portugal, se fosse lá estabelecer! E se os gritos dos Frades de Misra, e os choros das Damãs do Paço, inutilizãõ tão sabio concelho, é culpado nisso seu autor? ou podem acazã em um g'berno absoluto ser responsaveis os Ministros?

Ajuntarei ainda uma prova bem autentica, e que foi publica principalmente no Rio de Janeiro. Tendo sido tomados em Portugal alguns lieros, que continhão correspondencias de Junot com o seu Imperador, forão remettidas a D. Rodrigo [asserimo acuzador de Araujo], como Ministro da Guerra, o qual levando-as logo ao Monarca, assaz se engasçou ao ler uma carta de Napoleão em que recomendava a Junot, que se não deixa-se iludir pelo Ministro Araujo, ao que Junot respondia -- Que S. M. I. se não enganava com o Ministro Araujo, o qual buscava sempre iludillo, e que se ele o tivesse achado em Lisboa, lhe teria feito saltar a cabeça. Até se contou então no Rio, que D. Rodrigo dissera então ao Monarca: Visto isto está Araujo justificado: ao que ele respondera: Para mim sempre o esteve. Nada mais autentico? Não certamente, e eu confiado no discernimento do Sr. Redator, e que lhe rogo seja o mesmo que insira no seu Periodico esta pequena contradicção. Esta condescendencia [se a tiver] longe de lhe ser dezairoza, certificará mais o público de sua imparcialidade, e retidão e eu serei cada vez mais

Seu constante leitor e atento venerador.

O Amigo da verdade.

Sendo o vinho a maior, e mais interessante produção que temos é para lastimar que tanto se pretenda arruinar, --- esforços, --- dificuldades --- invectivas, e tudo quanto pôde antepor-se a seus progressos se maneja com destreza; e por quem? ... Quem tal diria? Por essa corporação instituída para seu melhoramento: quem acreditaria, que a Companhia avia de dirigir ao Soberano Congresso uma consulta; exigindo dos esportadores de vinho do Dento a compra de dous almudes de agoa-ardente por cada pipa que esportassem, não sabe ela, que os vinhos que se embarcãõ são vinhos velhos já aguardentados nos armazens? Que a maior parte das vezes que se comprãõ vinhos novos é para refrescar os velhos? Que á presentemente em Vila Nova vinhos beneficiados, e aguardentados para a exportação de dous, ou trez annos, e que só a necessidade do refresco obrigára a comprar novos? Que a exportador, que embarca mil pipas tendo comprado somente cem de vinho novo? Que muitos deles costumãõ comprar o vinho dos especuladores já pronto, e lotado para embarque? Que nos varejos de fim d' anno já o vinho está tudo com 6, 9, 12, 18, 24, 36 caradas de agoa-ardente? A cazo ignora ella tudo isto? Não certamente.... Ella o sabe por propria experiencia, e então para que exige do commercio a compra forçada da agoa-ardente de que não precisa? Será só para aumentar os seus interesses em prejuizo daquelle lavoura, e commercio? A! eu me horrorizo, que essa chamada entremedio queira assim illudir a illustrada sabedoria, e desejos patrioticos do Soberano Congresso; estou intiramente convencido de que tal lhe não consintirá; porque além das razões expostas, tem os negociantes a seu favor a disposição do artigo 18 do decreto da reforma; e nesse cazo como podem eles ser obrigados a compra forçada de dous almudes de agoa-ardente em para de vinho, se elles ainda tem superabundante em seus armazens por effeito desse decreto, e do de 17 de Março mil oitocentos vinte e um. Será porque a da Companhia, sendo mais cara, não tem estracção; então que ao de fazer os negociantes a que tem, talvez sessenta mil, ou oitenta mil reis mais barata! Deverão perde-la, ou vende-la á Companhia com prejuizo dessa differença? Querera assim á Companhia fazer prosperar a lavoura, e o commercio? Querera com vinhos mais caros promover a exportação? A! não á mais manifesta contradicção? Se

ella pensa que se faz em introduções incumbã a seus delegados a fiscalização, e não pertenda com uma semelhante consulta offender os negociantes, que não são contrabandistas; e o que é mais, arruinar totalmente a maior industria que temos, e de q tanto dependem os interesses da Nação? --- Sou negociante de vinhos, e sou amigo do bem geral; convence-me a pratica, e inflama-me o patriotismo, e impellido por tão poderozas razões, recorro a v. m. para que por meio do seu acreditado periodico possa ir minhas reflexões a onde convem sua analyze; e sou

De v. m. atento venerador.

Vila Nova de Gaya vinte de Fevereiro do corrente anno.

Jose da Costa Silva.

DESCOBRIMENTO INTERESSANTE.

O emissario, que foi prezo em o conselho de Felgueiras, e remetido ao Corregedor desta comarca, mandou vender uma cavalgadura, que avia deixado ficar em a quele concelho quando fora prezo, reservando com grande empenho a albarda: isto cauou suspeita ao juiz ordinario de Felgueiras, que mandou abrir a albarda, e dentro dela se acharãõ trez cartas, duas de serviço para as camaras de Braga, e Viana, e uma particular, e groça para o sobrinho do Arcebispo. O nosso Corregedor aquem a quele juiz as remeteo, as enviou a S. E. o Sr. General Rego, e o emissario a relação do destrito.

S. E. o Sr. General Rego marcha direito a Chaves com uma columna de tropas constitucionaes, composta dos Regimentos nove, vinte e um, e doze de Caçadores: Milicias de Braga, e Viana. Elle tinha o seu Quartel General no dia dous em Braga, no dia 3 em a Povoa de Lanhoso, e no dia 4 em Salto. O Coronel Sares á frente d' outra columna composta dos Regimentos 15, Milicia de Guimarães, e Barcelos, e um Batalhão de 9, e outro de Vila do Conde estava no dia 4 em Moreira de Rei: O Brigadeiro General Correia estava em Amarante com dous batalhões de Caçadores, e os Regimentos de Milicias da Maa, e Penafiel, e um parque de Artilharia. O Brigadeiro General Pego marchava para a Regoa com um Batalhão de Caçadores, e o II de Infantaria, e

Milicias. O *Aga dos Janizeros* Transmontanos vai ser cercado, e nós confiamos no grande Deus, que protege a justiça, e a liberdade, que o *Aga Cristianissimo* e seus camaradinhos não terão remedio senão dar á aza.

--\*~\*(X)\*~\*--

Acabão de chegar noticias de *Trazos-Montes* por testemunha ocular das revoltantes scenas, que tem tido lugar em aquella desditosa provincia.

O *Aga dos Janizeros* Transmontanos estabeleceu o seu quartel general em *Sabrozo*, 4 legoas distante de *Chaves*, posição escolhida, onde se acha a tropa revolucionaria, que evacou *Chaves* com o receio de ser surpreendida. As autoridades de *Bragança* procurarão rezistir á inundação vertiginosa dos militares, procurarão contemporar; mas apesar do corregedor *Coimbra*, juiz de fora *Leite*, e do *Visconde de Ervedosa* a tropa se insurgio, e se lavrou entre haonetas o auto, por o qual se acedeo ao imperio da força dos Janizeros. Todo o exercito ás ordens do *Aga Cristiano* se compõe de tropas indisciplinadas, parte da qual, como a de *Bragança* não quiz marchar sem lhe pagarem, conservando-se por falta de numerario em seus quartéis. Será grato ao caracter nobre dos portuguezes o comportamento do *Tenente Coronel Cabral*, o qual dizendo-lhe o mancebo -- viva o *Rei* absoluto, ele com intrepidez eroica bradou -- viva *El Rei Constitucional*, viva a *Constituição*; um capitão janizaro lhe apontou a espada ao peito, *Cabral* não cedeo, e o cristianissimo insurgente em chefe o mandou prender, e tirar-lhe a banda. Alguns officiaes tem dezertrado; varios patzanos tem sido promovidos a capitães, e majores; um velho escrivão de *Villa Real* foi feito *Ajudante de ordens* do Janizaro mór (se este sñr. tem a manha de recrutar escrivães para seu serviço, que grande carreira de gloria *Assilvouada* se não abre a alguns desta vila!). A mais completa desordem, e insubordinação reina entre os traidores, que se achão cerca dos por os bravos *Rego, Carrão, Pego, e Queiroga*.

Logo que as nossas tropas avançaão se retirou a guerrilha de *Louzada*, deste sañudo ex-capitão mór, que mui guapo se apresentou entre os rebeldes á frente da *Bicha*, e com a sua farda vende; e como ele a tinha guardada!!!

A *Intendencia Geral da Policia* morreu.

## DECRETO CONTRA OS CORCUNDAS.

DOM João por Graça de Deus, e pela Constituição da da Monarquia Rei do Reino Unido de Portugal, Brazil, e Algarves, d'aquem e d'além Mar em Africa, etc. Faço saber a todos os meus Subditos que as Cortes decretarão, e Eu sancionei a Lei seguinte:

As Cortes tomando em consideração o caso de rebelião declarada em *Villa Real*, e attendendo á necessidade de prevenir á alguns mal intencionados, ou incautos, sigão aquelle infame partido em qualquer parte do Reino, Decretão provisoriamente o seguinte:

I. Ficão dispensadas as formalidades relativas á prisão dos delinquentes nos termos do art. duzentos e onze da Constituição

II. Fica suspensa a inviolabilidade da caza do cidadão.

III. Poderá o Governo remover, ou substituir interinamente quaesquer empregados publicos eclesiasticos, civis, ou militares, que forem suspeitos de favorecer directa, ou indirectamente os planos dos inimigos da liberdade publica.

IV. Poderá o Governo fazer sahir do Reino, ou remover de um para outro logar os individuos nacionaes, ou estrangeiros, cuja rezidencia possa ser perigoza ao systema Constitucional.

V. As disposições do presente Decreto durarão sómente por espaço de trez mezes. Lisboa Paço das Cortes vinte e sete de Fevereiro de mil oitocentos vinte e trez.

Portanto Mando a todas as authoridades, aquem o conhecimento, e execução da referida Lei pertencer, que a cumprão, e executem tão inteiramente como nella se contém. O Secretario d' Estado do negocios da Justiça a faça imprimir, publicar, e correr. Dada no Palacio da *Benposta* aos vinte e oito de Fevereiro de mil oitocentos vinte e trez.

EL REI Com Guarda  
*José da Silva Carvalho.*

O traidor Juiz de fora de *Vila Real* accusado em o nosso V. passado, não é o sñr. *José Pereira de Menezes*, mas sim o que servia em seu lugar; o que declaramos em obzequio á onra do sñr. *Menezes*, um dos Regenerador.

Acabamos de receber noticias do Quartel General: o Eró *Rego* dormio a noite passada em *Refojos*, e marchou esta madrugada para *Carez*. S. E. recebeu a noticia official de que era falço o ter-se levantado a tropa de *Lamego*. A nossa marcha com o mais vivo entusiasmo. Agora se diz que os postos avançaados se baterão em a *Rego*.